

CICLISMO DANIEL SILVA PEDALA AMBICIOSAMENTE RUMO À PROFISSIONALIZAÇÃO

“Sonho correr na Volta à França”

Tem 17 anos, vive no Parchal e é o único ciclista de alta competição do concelho. Treina três a quatro horas diárias e participa aos fins-de-semana em provas nacionais e internacionais pela equipa que representa, o Bombarralense. E ainda arranja tempo para ser bom aluno, estando prestes a concluir o 12º ano.

■ Texto: Rui Pires Santos
Fotos: Kátia Viola

São 19h00. Está frio, muito frio. A temperatura ronda os 10 graus. Há cerca de uma hora que Daniel está na estrada a pedalar. O dia foi cansativo, acordou às 7h30, esteve na escola até às 17h00 e com tanto frio e a chuva, como qualquer adolescente, apetecia-lhe ficar em casa. Mas este jovem não. Equipou-se, pegou na bicicleta e dirigiu-se à estrada para três a quatro horas de treino. Vai pedalar até cerca das 22h00. É sempre assim, de terça a domingo. Sacrifício é uma palavra que o promissor ciclista do Parchal conhece como poucos, mas algo com que já convive com naturalidade, pois tem os objetivos bem definidos: ser profissional e correr na Volta à França.

De onde vem esta paixão pelo ciclismo?
Vem do meu pai, que foi ciclista durante dez anos. Com a minha idade já corria e acompanhei-o muitas vezes. Tudo começou aí e ele sempre me incentivou a andar de bicicleta.

Com que idade começaste a correr?
Com 3 ou 4 anos. Nessa altura, já o acompanhava em várias provas e cheguei mesmo a fazer corridas de cicloturismo com ele.

E mais a sério?
Aos cinco anos já corria como federado, mas mais a sério foi aos 11, quando comecei a representar equipas de Lisboa, no caso o Paio Pires. Treinava cá em baixo e ia às provas em representação da equipa aos fins-de-semana.

Tens já uma experiência de correr muitos anos em provas e em diferentes equipas?
Sim, alguma. Corri pelo Paio Pires durante dois anos, depois passei para o Ouribike, de Ourique, durante um ano. Regressei ao Paio Pires e seguiu-se o Cartaxo, aos 16 anos. Aos 17, mudei-me para o Bombarralense, a equipa que represento atualmente.

Conquistaste um título de vice-campeão nacional...
Aos 12 anos, sagrei-me vice-campeão nacional e fui campeão distrital de Setúbal. Outro ponto alto foi em 2013, quando integrei a seleção nacional de ciclismo de cadetes. E no segundo ano de cadetes fui quinto na Volta a Portugal do escalão. Em 2014, ganhei uma medalha de ouro de campeão nacional na vertente de pista, na prova de velocidade por equipas.

2015 foi um ano positivo?
Sim, voltou a ser um bom ano. Fui terceiro na Taça de Portugal de juniores e terceiro



Daniel Silva foi terceiro classificado na Taça de Portugal de Juniores em 2015

na Volta dos Campeões, onde estão os melhores ciclistas portugueses do escalão. O único senão foi ter falhado a participação na Volta a Portugal devido a uma queda, duas semanas antes, numa corrida em Espanha.

Quais são os objetivos para 2016?
Passam por estar na disputa pela vitória das principais provas nacionais: a Taça de Portugal e a Volta a Portugal no escalão de juniores. Depois do terceiro lugar no ano passado, em 2016 vou tentar ser primeiro. Tenho também ambições nos campeonatos nacionais e voltar a integrar a seleção. Um dos meus grandes objetivos é ir aos campeonatos da Europa e do Mundo.

TREINOS A DOER
Quantos dias treinas por semana?
Seis dias, de segunda a terça-feira, das 18h00 às 22h00.

Em que zonas?
Na serra de Monchique, em Sagres e Vila do Bispo. Principalmente nestas localidades, em função do tipo de treino que tenho de realizar.

E o pai a acompanhar...
Ele vai sempre comigo. Por vezes acompanha-me de bicicleta, noutras de mota, quando estou a treinar contra-relógio, e à noite de carro, para que eu esteja em segurança e tenha iluminação.

São muitos quilómetros?

Em média, cumpro 90 quilómetros por dia, embora haja treinos que atinja 125, em função da preparação que estiver a efetuar. No total, são cerca de 550 quilómetros por semana.

É muito duro?
Este é um desporto muito difícil do ponto de vista físico e psicológico, dos mais duros e exigentes. É preciso ter mentalidade forte e objetivos bem definidos. Mas tem de ser assim.

Com 17 anos, treinar com tanta intensidade é um grande sacrifício?
Para mim não é. Faço porque gosto e é um prazer.

O que custa mais?
Custa-me treinar à noite, depois de vir da escola. Chego a casa, equipo-me, muitas vezes está a chover e frio, mas tenho de ir. Depois, há o contrário, naqueles dias de Verão, quando estou de férias, tenho de ir treinar às horas de calor, que é a hora em que se disputam as provas e fazer uma preparação o mais próximo possível da exigência das competições. Chego a apanhar 48 graus ao sol. Temos de habituar o corpo. Nesses dias, treino entre as 12h00 e as 16h00.

Só tens uma tarde/noite livre por semana, que é a segunda-feira. O que fazes?
Fico em casa. Chego da escola, vejo televisão e descanso, pois já venho de seis dias consecutivos a treinar três, quatro horas...

António Silva, um pai orgulhoso

Aos 46 anos, António Silva, antigo ciclista do Bom Petisco Tavira, vê o seu filho crescer e obter bons resultados na modalidade. Elogia a atitude, o querer e a ambição de Daniel em chegar ao topo. “Com as suas qualidades e com o que tem demonstrado, principalmente no último ano em que a competição é já muito forte, irá longe na modalidade. É um ciclista completo e hoje em dia isso é muito importante. Vai chegar ao mais alto nível”, afirma com orgulho.



além de cinco dias de aulas, entre as 8h00 e as 17h00. E tenho de aproveitar para estudar um pouco também.

Não é fácil conciliar os treinos com a escola...
É difícil, mas consigo arranjar tempo para as duas atividades, desde que não me distraia com outras coisas. Frequento o 12º ano na Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, em Portimão.

Para conseguires ter sucesso no ciclismo e resultados na escola, abdicas de muita coisa?

De modo geral, não consigo fazer nada para além do ciclismo, da escola e de descansar. Não posso ir à praia, não posso sair à noite, ir a festas com amigos. Estou sempre a treinar e quando não o faço tenho de descansar o suficiente, senão nota-se no rendimento do treino e na competição.

Sentes que estes sacrifícios têm valido a pena?
Claro que sim, pois os resultados que te-



UM DIA NA VIDA DE DANIEL SILVA

- 07h30:** ACORDAR
- 08h25:** INÍCIO DAS AULAS
- 17h00:** SAÍDAS DA ESCOLA
- 18h00:** INÍCIO DO TREINO
- 22h00:** FIM DO TREINO
- 22h30:** JANTAR
- 23h15:** DORMIR

Em 2013, Daniel Silva integrou a seleção nacional de ciclismo de cadetes, no ano passado, foi terceiro classificado na Taça de Portugal de Juniores.

O jovem ciclista encara o futuro na modalidade com esperança e ambição

nho obtido valem bem esse esforço.

Houve algum momento em que pensaste desistir? Em que achasses que era demasiado duro e que estavas a perder parte da tua adolescência?

Penso às vezes quando faço aqueles treinos mais complicados, mais duros, em que as coisas não correm bem. É algo instantâneo que me passa pela cabeça, mas logo desaparece. Nunca seria capaz de deixar o ciclismo.

Até onde queres chegar?

O mais longe possível. Quero ser profissional e o sonho de qualquer ciclista é chegar ao 'World Tour' e correr uma Volta à França ou uma Volta à Espanha.

Acreditas que é possível?

Sim, acredito. Estou a trabalhar para isso todos os dias e os esforços que faço são para lá chegar.

Qual é a tua especialidade enquanto ciclista?

Sou considerado um ciclista com-

pleto, pois defendo-me bem em todos os tipos de terreno, embora goste muito de montanha. Mas isso não invalida que obtenha bons resultados noutras especialidades.

Há alguma equipa portuguesa em que gostasses de correr?

Pelos resultados que tenho visto e pelos jovens que têm saído de lá para equipas estrangeiras, gostava de correr no Honda/Boavista.

Quais são os grandes apoios?

A minha família, mas acima de tudo o meu pai. Apoia-me sempre, dá-me força, vai comigo a todas as provas. É um exemplo para mim e um grande apoio psicológico.

FALTAM PATROCÍNIOS

Têm havido suficientes apoios neste teu percurso?

Em 2015, pela primeira vez, conseguimos vários patrocínios no concelho. Algumas entidades e umas empresas privadas deram alguns apoios monetários. Até

então nunca tínhamos recebidos apoios. As deslocações e a alimentação foram sempre à custa da minha família.

Quanto custa uma época?

Uma temporada custa entre 3.500 e 4 mil euros. Temos as deslocações, a alimentação no período das provas e algumas dormidas. E deste valor, fica de fora a manutenção da bicicleta. São três velocípedes que tenho, um de estrada, um de pista e outro de contra-relógio.

Os patrocínios chegam?

Os apoios não chegam a metade. São uma ajuda. Mas o ciclismo não tem tradição no concelho e não há muita sensibilidade para apoiar a modalidade. Entre entidades e privados, uns dão 200 euros, outros 150, outros 100. Dão o que podem... No total, deve rondar os 1500 euros. É uma ajuda que agradeço, mas em comparação com colegas de outras zonas do país não tem nada a ver. Eles beneficiam de mais apoios.



Uma geração de ciclistas

"Não há historial de ciclistas de alta competição em Lagoa nos últimos 30 anos, tirando eu e agora o meu filho", afirma António Silva. "Quando eu corria, era o único ciclista do concelho e agora é o meu filho", acrescenta. "Este é um desporto muito duro e difícil. Quem quer obter resultados tem de abdicar de muita coisa e isso hoje em dia para um jovem é complicado. Já não estão habituados a sacrifícios", explica, queixando-se da falta de apoios. "O Daniel é o único ciclista de alta competição do concelho e com os resultados que tem obtido e potencial que demonstra merecia ter mais apoios, principalmente da autarquia. Mas o ciclismo não é visto com os mesmos olhos que outras modalidades...", refere.

Época está a começar

As últimas semanas têm sido de preparação intensa para Daniel. É que a época está prestes a começar e o jovem ciclista aposta forte num ano de conquistas. A primeira prova disputa-se já a 20 de fevereiro, em Badajoz (Espanha). Segue-se o início da época em Portugal, a 6 de março, com uma prova em Alcobaca. Ainda no mesmo mês, decorrerá a Volta a Loulé. "Essa tenho mesmo de vencer", confia Daniel ao Lagoa Informa.

PUB

RESERVAS 282 184 046
Rua do Viveiro, Ed. Jardim, LL4 r/c (junto à GNR, por cima da Loja 60 | Lagoa